

77. Continua o medo de que algum parente pegue e não resista

Maiara laparrá Muré

Me chamo Maiara laparra Muré, sou indígena do povo Palikur-Arukwayene, esse é meu segundo relato. As primeiras pessoas da minha família que pegaram o coronavírus foram meus parentes na aldeia, tios, tias e primos. Eles sempre se comunicam conosco via *Whatsapp*, estavam em quarentena em suas aldeias mas, um dia, pararam de entrar em contato, ficamos sem receber mensagens deles por vários dias. Minha mãe sempre dizia:

- Filha, seus tios já mandaram mensagem? Veja se tem alguém online!

Não tínhamos notícias e veio a preocupação pois se passaram semanas. Buscamos notícias com outros parentes na aldeia, foi quando nos disseram que todos tinham pegado o coronavírus e estavam em repouso. Minha mãe, Florinda laparrá (44 anos), mesmo sabendo de suas condições de saúde e sendo do grupo de risco, arrumou sua bagagem e disse:

- Vou cuidar de meus irmãos na aldeia! Vou fazer remédios caseiros, banhos, chás de ervas para ajudar a combater a doença. Eles precisam de ajuda e eu vou!

Minha mãe foi para a Aldeia Kumenê e nós ficamos no Oiapoque. Em minha casa meu irmão, Emanuel Vidal Nunes laparrá (14 anos), foi o único que pegou o vírus. Ele começou a passar mal no dia 05 de junho, teve muita febre, dor de cabeça, apresentou vômito e diarreia. Quando meu irmão começou a ter febre, logo no início, ele se isolou e começou a usar máscara em casa. Ele separou um prato, colher e copo para fazer uso somente dele. No dia 06 de junho levamos meu irmão até o Posto de Saúde, o médico solicitou o exame de escarro e ele fez, o médico receitou medicamentos para a COVID-19, mas ficamos sem saber se ele tinha mesmo COVID-19, o resultado do exame dele saiu somente no dia 27 de junho.

Quando peguei o resultado, que foi positivo, meu irmão já estava bem, graças a Deus ele foi o único de nós que pegou COVID-19 e não apresentou sintomas graves. Ainda continua o medo de que algum parente pegue e não resista, como tantos outros parentes indígenas da nossa região, que adoeceram e não resistiram a COVID-19. Quando ouço que tem algum parente indígena acometido com COVID-19 rezo para que esta pessoa fique bem logo. Tenho

acompanhado nos jornais o andamento para a vacina. Peço a Deus que ela logo fique disponível!

Oiapoque, Amapá, Brasil

01 de julho de 2020